



DA PINTURA PARIETAL ANCESTRAL À CONTEMPORÂNEA

Patrícia Zorzi¹; Larissa Gabe¹; Jtenifer Aline Garmatz¹; Maria Aparecida Santana Camargo²

Resumo: A presente pesquisa, de cunho bibliográfico e caráter qualitativo, foi desenvolvida na disciplina de Oficina de Croqui e Cor, do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Trata da arte pré-histórica, que surgiu da necessidade que o homem sentia de se comunicar e de se expressar, fazendo-o por meio de pinturas e desenhos nas paredes das cavernas. O naturalismo era sua forma de representação, pois pintavam as coisas da maneira que as enxergavam, assemelhando-se aos desenhos infantis. A investigação tem como objetivo aprofundar conhecimentos sobre este tipo de arte que reflete o modo de vida e o pensamento de nossos ancestrais. Por meio de pesquisa em livros, apostilas, revistas e *sites* da *Internet* relacionados ao assunto, foi apurado que a imagem é a primeira forma de comunicação que faz uma ligação com o homem pré-histórico. Estes pintavam, desenhavam e até esculpiam, em lugares diversos, fatos do seu cotidiano, suas preocupações, ideias, pensamentos, utilizando materiais como minerais, sangue, ossos, carvão, argila de várias cores, ceras e resinas vegetais. As primeiras pinturas parietais de que se tem conhecimento são as encontradas nas cavernas e rochas datadas do período Paleolítico, há aproximadamente 40.000 anos a.C.. Algumas cavernas ainda possuem traços da pintura rupestre, como a de Lascaux, na França, a de Altamira, na Espanha, e a Chauvet, na França. Em cada país se desenvolveu uma pintura mural característica. No Egito a pintura representava expressões ritualísticas e religiosas; a pintura parietal mesopotâmica, de forma geral, tinha o intuito de narrar os feitos históricos e heroicos da sua civilização nas guerras; na Grécia, a arte tinha um caráter idealista da realidade; a etrusca, considerada quase que exclusivamente tumular, tinha por objetivo confortar o falecido na sua jornada após a vida; a pintura mural romana se prestava à exaltação ao representar cenas de combate, cerimônias e desfiles triunfais. Depois de um tempo, após a Idade Média, a pintura mural foi deixada um pouco de lado, retornando fortemente com o Muralismo Mexicano, onde a arte foi usada como instrumento político e de persuasão social. A pintura mural mexicana era usada como uma forma de ensinar a população analfabeta do campo sobre a história do seu país, de modo a incentivá-los a desenvolver um senso de patriotismo. Contemporaneamente a principal corrente artística relacionada às pinturas parietais é o *graffiti*, um instrumento usado como ferramenta para manifestações políticas e sociais, disseminando assuntos de relevância para a sociedade. No Brasil, essa corrente artística também é muito difundida visando esclarecer a população sobre essa linguagem. Dessa forma, conclui-se que a arte pré-histórica foi a precursora de muitos movimentos artísticos atuais, como por exemplo o *graffiti*. Estudar sua origem é muito importante para compreender vários estilos derivados deste, cujo objetivo é, da mesma forma que antigamente, expor sentimentos e preocupações, porém com um papel mais social perante o público envolvido.

Palavras-chave: Arte. Crítica Social. Paleolítico. Rupestre.

¹ Discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mails: paaty_1997@hotmail.com; larissa.gabe@sou.unicruz.edu.br; jtenifer.garmatz@gmail.com

² Prof.^a Dr.^a da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: cidascamargo@gmail.com